

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de São Cotarino Class.: Kaiapó/Raoni

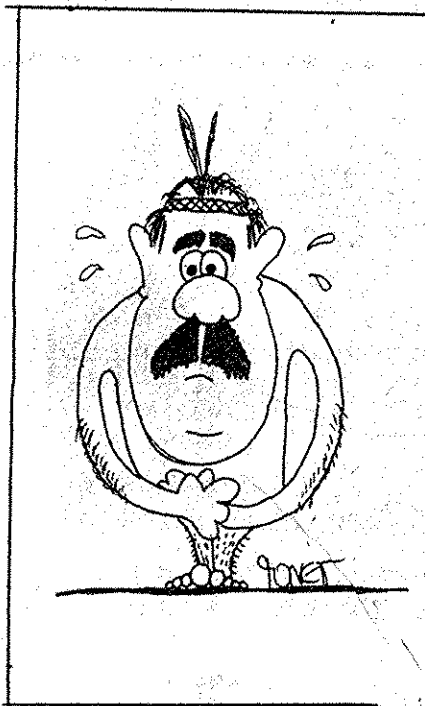
Data: 26/11/86 Pg.: 370

**Raoni compra miçangas e diz que "Charnei paga"**

190  
RIO — O professor Augusto Ruschi afirmou, no Rio, que o tratamento dos pajés Raoni e Sapaim está dando certo: na primeira noite após o início do tratamento ele conseguiu dormir melhor e não teve as hemorragias nasais e tonturas que o afetam há muito tempo. Pela primeira vez o naturalista admitiu que a sua doença pode ser provocada pelos fortes remédios que foi obrigado a tomar para tratar-se de impaludismo e esquistossomose e que afetam o fígado, mas acha que a pajelança está dando certo.

No segundo dia, Ruschi passou pelos mesmos rituais de quinta-feira. A substância gosmenta continuou a ser retirada do seu corpo, mas em menor quantidade. Segundo Sapaim, o veneno está quase no fim e o tratamento poderia terminar ontem, embora estivesse marcado para depois deste domingo.

Atraídas pela fama de milagreiro de Raoni, muitas pessoas foram ao parque da cidade para tentar uma consulta. Os pajés não quiseram atender ninguém. No dia anterior, en-



tretanto, haviam aberto uma exceção. O menino Raoni Coura, de 10 meses, foi submetido ao ritual de pajelança no Hotel O.K., no centro do Rio, onde os índios estão hospedados. A criança sofre há sete meses de crises de vômito e febre, não podendo comer nada de sólido. Ele foi atendido de novo e seu pai, o administrador de empresas Geraldo Coura afirmou que depois da primeira sessão as crises de vômito pararam. Ele contou que os índios tiraram do menino uma substância meio sólida, parecida com a que saiu de Ruschi, só que de cor escura. Raoni Coura recebeu esse nome depois que seu pai ficou tocado com um gesto do cacique: quando viu o Raoni tentando entrar no hospital em que estava o Tancredo para tentar salvá-lo. "Achei o gesto de um grande desprendimento e resolvi dar o seu nome ao meu filho". Na época, os médicos não deixaram Raoni entrar para tratar do presidente Tancredo. Geraldo Coura contou que os médicos não conseguiram descobrir o mal que o pequeno Raoni tem: "Falamos apenas que é degenerativo e irreversível e que ele vai

morrer". Agora, os pais saíram mais tranquilos. O pajé Sapaim garantiu: "O menino não morre".

Depois de atender ao menino, Raoni e Sapaim foram comprar contas, colares, e miçangas na loja Turina, no centro. O local é especializado em artigos carnavalescos e praticamente parou com a presença dos pajés. Todos queriam vê-los e tirar fotos. Quando foi questionado para quem eram os presentes, Raoni falou: "Pra levar meu povo. Meu povo pediu". Os índios compraram 9 mil contas de louça, 8 caixas de miçangas, 6 delogó (tipo de colar) e 16 colares, nas cores amarela, branca, vermelha e azul. Um preocupado funcionário da Funai, encarregado de pagar a conta, ficou assustado quando soube do total: Cr \$ 14,73 milhões. Como os índios eram camaradas, o gerente deu um desconto de 10%, ficando as compras por Cr \$ 13,3 milhões. Quando perguntamos a Raoni se ele sabia quem ia pagar tudo aquilo ele respondeu: "O Charnei paga", ou seja, o presidente José Sarney.